

FGA: 15 anos de história e uma imensidão no porvir

Ao escrever este artigo sobre o campus Gama da Universidade de Brasília, tivemos a feliz oportunidade de olhar para trás e contar uma história que não é só nossa, mas, acima de tudo, uma bonita relação entre pessoas e instituições. No nosso caso, como diretores, tal relação caracteriza-se pela dedicação pessoal às instituições e ao país, visando um projeto de construção universitária. E essa história não tem um fim, pois somos uma breve parte, um tijolo dessa construção. A história do campus UnB Gama evidencia o papel de cada um de nós na construção da Universidade de Brasília.

É interessante contextualizar que a iniciativa da materialização de um novo campus da Universidade de Brasília nasceu desde o desafio do governo para expansão das universidades, passando pela aceitação desse desafio por parte da Universidade, e convergindo para um grupo de professores que idealizou e escreveu um projeto inicial. Vale a pena aqui enfatizar que a beleza da idealização do novo campus retomou a filosofia e o sonho dos fundadores da Universidade de Brasília. A seguir, houve um outro grupo de professores e técnicos que efetivamente se envolveu na organização administrativa e acadêmica, e também na materialização da infraestrutura. Nas mãos dessa geração de recém-contratados, foram elaboradas as primeiras versões dos projetos pedagógicos de quatro cursos de Engenharia, foram dimensionadas as turmas do primeiro semestre, distribuídas as cargas horárias dos professores, realizadas as matrículas de alunos e foi viabilizado o espaço físico de salas administrativas, salas de aula e laboratórios. Para a grande demanda de matrículas, turmas e até mesmo para as contratações de pessoas, vários procedimentos foram criados para sistematização, tais como a organização das turmas em turnos, mapa de salas e horários, realização de diversos concursos simultâneos, bem como processos pré-formatados de plano de trabalho, estágio probatório e progressão funcional. Alguns destes processos serviram de base para melhorias nos processos da Universidade como um todo, como por exemplo, o sistema de progressão funcional de docentes da UnB.

O campus UnB Gama foi inaugurado em 2008 nas instalações de um prédio provisório, que era o antigo Fórum da cidade do Gama, cedido temporariamente pelo TJDF. Com o aumento do número de alunos ao longo dos semestres, houve a necessidade de encontrar outros espaços para abrigar novas turmas. Assim, algumas aulas aconteceram em espaços improvisados, além do prédio do Fórum, tais como o estádio de futebol da cidade do Gama, em salas de aula de uma escola pública, aulas de laboratório em um galpão industrial e, posteriormente, a utilização de algumas salas de aula na escola do Sesc. Em 2011 foi concluído e inaugurado o primeiro prédio de salas de aula no campus, a UAC (Unidade Acadêmica), e no ano seguinte inaugurado o prédio de laboratórios e salas de professores, a UED (Unidade de Ensino e Docência). Ainda em 2011, foi aprovado um novo curso, de Engenharia Aeroespacial, aumentando para cinco cursos em funcionamento no campus UnB Gama. Entre 2011 e 2016, as atividades do campus Gama eram divididas entre os prédios no novo campus e o prédio do antigo Fórum. Com a devolução do prédio do antigo Fórum ao TJDF, as atividades administrativas e aulas teóricas passaram a se concentrar somente no espaço do campus, restando ainda algumas atividades práticas no galpão industrial. Contudo, em 2016 a infraestrutura mínima ainda não estava consolidada, faltando o cercamento, estacionamento, jardins e o prédio de laboratórios de pesquisa (UEP – Unidade de Ensino e Pesquisa), o LDTEA. Cabe uma recordação sobre o prédio LDTEA, cujo nome foi herdado de um projeto CT-Infra, submetido a financiamento da Finep. Esse projeto teve o envolvimento de praticamente todos

os professores à época, que idealizaram, desenharam e dimensionaram os laboratórios, a estrutura civil, a rede hidráulica, a rede de energia e a rede lógica. Em 2018, foi inaugurado o LDTEA e, finalmente, todas as atividades administrativas, acadêmicas e de pesquisa se concentraram na área do campus.

O contexto histórico do “nascimento” do campus Gama marcou todas as ações realizadas para implementação desse projeto. O campus foi idealizado e materializado dentro do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). A atuação desse programa do Governo Federal, o Reuni, se dava em cinco dimensões:

- 1- Reestruturação acadêmico-curricular
- 2- Inovação pedagógica
- 3- Mobilidade intra e interinstitucional
- 4- Compromisso social das universidades
- 5- Articulação entre graduação, pós-graduação e os demais níveis educacionais.

Bem como, as metas do Reuni requeriam:

- 1- O aumento gradual da taxa de conclusão dos cursos de graduação presenciais
- 2- Elevação gradual da relação aluno/professor para 18
- 3- Aumento mínimo de 20% nas matrículas de graduação

Especificamente para os cursos de Engenharia no Brasil, o objetivo era aumentar de cerca 41 mil engenheiros formados anualmente em 2007, para 100 mil engenheiros formados em 2014. Esse objetivo foi atingido em 2016.

Os desafios colocados para nós, ao materializar o projeto do campus UnB Gama, eram muito maiores do que simplesmente atingir as metas em termos numéricos. Havia uma proposta de mudança de filosofia institucional, com novos currículos de Engenharia, maior sensibilidade às necessidades de inclusão social, melhor integração da Universidade à sociedade, e principalmente a otimização dos recursos financeiros e humanos. A estrutura orgânica precisou ser remodelada e otimizada. Os alunos ingressam em um curso único com tronco comum básico, após três semestres fazem a escolha de curso específico entre:

- Engenharia Automotiva
- Engenharia Aeroespacial
- Engenharia Eletrônica
- Engenharia de Energia
- Engenharia de Software

Os currículos foram idealizados para que os cinco cursos funcionem de forma integrada, com disciplinas compartilhadas para otimizar a quantidade de salas e professores. Para a integração continuada dos currículos, foi concebida a figura de um coordenador acadêmico para ter a visão geral da integração acadêmica de todos os cursos. Administrativamente, no campus UnB Gama não há uma estrutura de departamentos, e só há uma secretaria de administração, uma secretaria de atendimento acadêmico e uma secretaria da coordenação dos cursos. Todas estas condições de otimização acadêmico-administrativa também eram requisitos do MEC para a implantação do Reuni. Desde a concepção, a quantidade de alunos por professor precisava estar no valor de 18/1. Essa otimização era um dos objetivos do Reuni, e como resultado, os professores precisaram se submeter à grade horária com menos opções em comparação ao contexto universitário que era praticado tradicionalmente, bem como a carga

horária dos professores foi elevada acima da média dos cursos tradicionais de Engenharia e a necessidade de criação de grandes turmas de 130 alunos. Isso impôs um desafio além da implementação do campus: a gestão de pessoas. Portanto, foi necessário desenvolver procedimentos para melhor negociação das decisões acadêmicas, procedimentos administrativos, distribuição e execução orçamentária.

Dentro dessas características históricas e institucionais, o campus evoluiu e foi aos poucos sendo materializado. A evolução do campus UnB Gama, desde o zero, impressiona ao observarmos a consolidação dos cinco cursos de graduação, dois programas de pós-graduação e programas de pós-graduação em parceria com outras unidades da UnB. Existem atualmente diversos projetos de pesquisa com parceiros externos (empresas, institutos, ministérios, agências, entre outros) sendo executados nos laboratórios da faculdade. Há empresas juniores e equipes de competição em todas as áreas de atuação do campus, que promove grande envolvimento dos alunos na vida acadêmica do campus. Os professores estão envolvidos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, e participam ativamente em programas de pós-graduação. Adicionalmente, a infraestrutura inicialmente projetada está consolidada, com os prédios construídos e funcionais, cercamento, jardins, iluminação, urbanização e estacionamento.

Entretanto, este texto não tem o objetivo de apenas contar os detalhes e a cronologia da evolução do campus nos últimos 15 anos, mas, sim, trazer uma visão do propósito e da filosofia que guiou as ações e, conseqüentemente, qual foi o investimento intelectual e profissional dos diretores nesse projeto de construção. O impacto desse projeto de construção do campus UnB Gama na vida dos diretores foi marcado não somente pela quantidade de horas dedicadas à instituição, mas, principalmente, pela luta incansável para atender ao bem comum, desapegar do individual e pensar primeiramente no todo, e tomar decisões para atendimento ao futuro da universidade e do país. No pensamento dos diretores esteve sempre presente o ideal de entrega para as próximas gerações.

É muito importante lembrar que a vida acadêmica de um professor é medida por indicadores universais, tais como o envolvimento no ensino, os alunos orientados, os projetos de pesquisa e extensão e os artigos publicados. E esses indicadores são consolidados ao longo das décadas da carreira de um professor. Tendo isso em conta, esses indicadores foram preteridos por mais de uma década, devido ao forte envolvimento dos diretores no projeto de materialização do campus UnB Gama. O professor Alessandro Borges foi o primeiro diretor do campus por oito anos. O professor Augusto Brasil foi coordenador de curso, coordenador acadêmico, vice-diretor e diretor, somando mais de dez anos de dedicação. O professor Sandro Haddad foi o primeiro coordenador de estágios, coordenador acadêmico, vice-diretor e diretor, também somando mais de dez anos de dedicação.

O sentimento de preocupação e cuidado com os ideais do projeto do campus ainda se mantém nos pensamentos dos diretores, mesmo quando não estão mais à frente da gestão. Embora haja um sentimento de dever cumprido, e um sentimento de que concluímos essa etapa de implementação do campus, ainda resta uma ansiedade do que falta para o futuro. O projeto Reuni, embora tenha sido parte importante da nossa concepção, já não faz mais parte das nossas diretrizes filosóficas, e tudo mudou depois de passarmos por uma pandemia. Não temos mais a meta originalmente definida pelo Reuni a perseguir, motivada por um desafio do país. E talvez esse seja o maior desafio para enfrentarmos para os próximos 15 anos do campus e da UnB. Portanto, essa é a nossa ansiedade. Para idealizarmos os próximos 15 anos, precisamos retomar algo que é o nosso DNA. Precisamos retomar o sonho de DARCY RIBEIRO e

ANÍSIO TEIXEIRA, fundadores da UnB, para mantermos as diretrizes filosóficas renovadas e presentes. A UnB e o campus UnB Gama foram concebidos com os valores herdados dos fundadores, e esses valores são acadêmicos, científicos e integradores, de constante evolução como contribuição da Universidade à sociedade, valores estes inegociáveis, na visão dos diretores.

O nosso legado a ser deixado parece ser até pequeno quando comparado à grandeza do legado dos fundadores da UnB. É uma pequena parte da história que ainda há muito por vir. Mas certamente, deixaremos não somente um conjunto de prédios, jardins, calçadas e estacionamento, mas uma unidade acadêmica viva sendo parte de uma Universidade, com valores intangíveis guiados pelo ideal dos nossos fundadores. Doamos uma parte das nossas vidas para implementar esses valores intangíveis que estarão eternamente entranhados no perfil de formação dos alunos de graduação e pós-graduação, nas grades curriculares, na configuração das salas, na divisão de espaços nos prédios, nas pesquisas dos colegas, e nos incontáveis textos que produzimos.

Prof. Alessandro Borges de Sousa Oliveira

Prof. Augusto César de Mendonça Brasil

Prof. Sandro Augusto Pavlík Haddad